



**nº 610**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**02 de fevereiro de 2012\* Ano 7**



### **Petroquímicos básicos da Braskem percorrem 14,9 milhões de km em 2011**

A Unidade de Petroquímicos Básicos da Braskem encerrou o ano com a movimentação de 18 milhões de toneladas entre operações de recebimento de matéria-prima nacional e importada e atendimento a clientes no Brasil e no exterior. A empresa transportou cargas pelos cinco continentes e pelos diversos modais de transporte numa distância equivalente a 14,9 milhões de km, o que corresponde a 20 viagens de ida e volta para a lua. A empresa possui unidades de petroquímicos básicos no Brasil no RS, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro. *Informou o portal Latin Chemical.*



### **Freudenberg investe para ampliar a produção em 25%**

As peças de nosso vestuário do dia a dia ganham cada vez mais componentes que ultrapassam o algodão. Esses elementos, conhecidos no jargão da indústria como não tecidos são aplicados desde o setor calçadista, produtos de higiene e limpeza até automóveis e consomem resinas como poliéster e polipropileno. E é na esteira do crescimento da produção industrial do País, que no ano passado cresceu 0,3%, segundo o IBGE, que as perspectivas seguem positivas para as empresas do setor. A divisão de não tecidos do grupo alemão Freudenberg é uma dessas empresas que estão de olho na reviravolta do mercado brasileiro nos setores de calçados e de confecção masculina e feminina. A companhia iniciou este ano um plano de modernização de sua fábrica, localizada em Jacareí (SP), e assim elevar cerca de 25% a sua capacidade para produzir entretelas para esses dois segmentos em que atua. De acordo com o diretor geral da empresa, Enrique Schwarck, com esse movimento a Freudenberg busca remodelar seus produtos para aumentar a participação de mercado e trazer um fôlego extra para as operações da companhia, que atualmente estavam próximas da capacidade total de produção. Atualmente, a empresa fabrica cerca de 190 milhões de metros de não tecidos em quatro segmentos, além dos dois já citados, fornece insumos para o setor de descartáveis higiênicos e de

filtração. Essa tendência de investimento contínuo do setor é um movimento que a Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (Abint) já identificou. Segundo a entidade, o setor já apresentou um crescimento seguido por dois anos acima dos 10%. Além disso, há um grande potencial de crescimento no País, pois o consumo per capita por aqui é de 1,2 quilogramas por habitante ao ano e é bem inferior ao de países europeus e dos Estados Unidos, que está na casa de 4 quilos por habitante. Informou o DCI.

## **IPI menor já provoca falta de geladeiras**

A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para a linha branca (que leva plásticos em seu processo produtivo), que entrou em vigor há dois meses, estimulou tanto as vendas que provocou a falta de produtos em algumas lojas. Segundo varejistas, faltam geladeiras. "Poderia estar vendendo pelo menos 20% mais refrigeradores se a indústria não estivesse entregando o produto a conta-gotas", afirma Clayton Salfer, presidente da rede Salfer, dona de cerca de 200 lojas em Santa Catarina e no Paraná. Em dezembro, as vendas de refrigeradores, fogões e lavadoras de roupa no varejo saltaram 56% em relação a novembro e cresceram 30% em comparação ao Natal anterior, segundo os dados mais recentes da empresa de pesquisa de mercado GfK. Em janeiro, a demanda continuou aquecida: na Whirlpool, líder do setor, o aumento foi de 20% no primeiro mês do ano. *Informou o Valor Econômico.*

## **Crystal e Bonafont disputam mercado de R\$ 2,1 bilhões**

Depois da guerra das cervejas e da eterna briga entre Pepsi e Coca-Cola, o consumidor brasileiro pode se preparar para assistir a batalha das águas. Com crescimento na casa dos 16% no ano passado, a água mineral deixou de ser commodity para transformar-se num mercado com receita de R\$ 2,1 bilhões em 2011. Companhias como Coca-Cola, Danone e Lindoya Verão preparam a artilharia para brigar pela preferência do público. Não é fácil. Afinal, não é o tipo de produto em que se possa distinguir um sabor melhor que o da concorrência, por exemplo. A estratégia, até agora, têm duas frentes comuns: a aposta em embalagens diferenciadas e a comunicação direcionada a um público específico. Um dos trunfos recentes na manga da Coca-Cola é uma nova embalagem. Neste mês, a empresa começou a distribuir a água Crystal, marca carro-chefe de seu portfólio de águas, numa nova embalagem, batizada de 'Eco', para São Paulo e Minas Gerais. "Além de ser uma embalagem feita a partir do etanol de cana, é mais maleável porque leva menos plástico. Após o uso, o consumidor poderá, então, torcê-la. Ficarão mais fácil para reciclar", diz Aliucha Ramos, diretora de marketing de Hidratação da Coca-Cola. Ao todo, as marcas da Coca-Cola dominaram o setor de águas no Brasil em dezembro de 2011. Segundo dados Nielsen, a companhia deteve, naquele mês, 17,3% das vendas, em volume, de embalagens até 10 litros. O seu maior oponente é a Bonafont, da Danone, com fatia de 9,2%. Segundo fonte do setor, a briga está cada vez mais acirrada. "A Coca-Cola é líder em bares, restaurantes e hotéis. Já no autosserviço, onde o consumidor escolhe a marca que vai comprar, a liderança foi assumida pela Bonafont". Informou o Brasil Econômico. *Informou o Brasil Econômico.*



## **Comperj vai contratar mais 7 mil pessoas em 2012**

Número de trabalhadores nas obras subirá para 20 mil até o final do ano, afirma o diretor de abastecimento. No total, 200 mil empregos diretos, indiretos serão criados. As obras do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj) deverão contratar mais 7 mil empregados até o

final deste ano em todas as empresas que estão atuando na região, se somando aos 13 mil trabalhadores que já estão participando das obras em Itaboraí. A informação foi confirmada pelo diretor de abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa. "Até o final do ano estaremos com 20 mil trabalhadores em todas as empresas que estão trabalhando nas obras. Quando estivermos no pico de obras, em 2014, teremos cerca de 40 mil empregos diretos no Comperj", afirmou Costa. No total, 200 mil empregos diretos, indiretos e por "efeito-renda" serão criados devido à instalação do complexo, de acordo com a Petrobras. Paulo Roberto Costa reafirmou a intenção de utilizar a mão de obra local nas obras. Para isso, a estatal criou o Centro de Integração do Comperj, que fica em São Gonçalo e pretende qualificar 30 mil profissionais nos 11 municípios situados na área de influência do empreendimento (Itaboraí, São Gonçalo, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Niterói, Maricá, Magé, Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá). Devem ser oferecidos mais de 60 tipos de cursos gratuitos em todos os níveis. Segundo Paulo Roberto Costa, cerca de 30% das construções estão prontas e algumas instalações devem entrar em operação em breve como a de tratamento de água. "O início do funcionamento do complexo vai acontecer aos poucos. Quando estivermos com 70% das obras concluídas já estaremos com muitas instalações em pré-funcionamento para que tudo comece a funcionar em 2014", contou. *Informou o jornal O Fluminense.*

## **Indústria volta a crescer e retomada atinge 60% do setor**

Depois de um resultado pífio em 2011, a indústria voltou a crescer no último mês do ano. Apoiada nos setores de bens duráveis e de capital, a produção industrial subiu 0,9% entre novembro e dezembro, feitos os ajustes sazonais, mas a melhor notícia no resultado foi o grande número de setores com resultado positivo - dos 27 ramos analisados pela Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) do IBGE, 16 aumentaram sua produção no período (60% do total). O resultado foi visto por economistas como sinal de que, daqui para frente, o setor deve entrar numa trajetória de retomada lenta e gradual, após o ano perdido para a produção: a expansão foi de apenas 0,3% em 2011 na comparação com 2010. Os principais entraves à indústria no ano passado, afirmam analistas, foram o aperto do crédito, que reprimiu a demanda e provocou acúmulo de estoques, o câmbio valorizado, que favoreceu o consumo de importados, e a crise externa, que piorou na passagem do primeiro para o segundo semestre e afetou a confiança de consumidores e empresários. "O real valorizado durante a maior parte do ano favoreceu a presença de produtos importados de têxtil e calçados no mercado doméstico", avaliou André Luiz Macedo, economista do IBGE. Como o governo tomou medidas de incentivo à economia no fim do ano passado e o Banco Central está cortando os juros desde agosto, o consumo doméstico deve ser a base da recuperação da indústria em 2012, já que a demanda externa e o câmbio não devem ajudar as exportações, dizem os economistas. Para alguns, a disseminação do crescimento no fim de 2011 reforça o quadro de otimismo para o começo deste ano. *Informou o Valor Econômico.*

## **Montadora com produção local fica livre do IPI maior**

As montadoras instaladas no Brasil estão definitivamente habilitadas no novo regime automotivo, o que permite a elas escapar do aumento de 30 pontos percentuais do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), em vigor desde 16 de dezembro. A lista com os fabricantes livres do reajuste tributário foi divulgada pelo governo no Diário Oficial da União e abrange praticamente todas as marcas de veículos com produção local e filiadas à Anfavea, a entidade que representa a indústria nacional de carros, caminhões e ônibus. A exceção foi a o grupo Bramont, que monta utilitários da marca indiana Mahindra em Manaus. No total, são 18 montadoras, que terão a habilitação válida até o fim deste ano. A licença poderá ser cancelada se as fábricas não cumprirem com os requisitos elencados no decreto presidencial publicado no dia 15 de setembro, o que inclui a produção de carros com índice de conteúdo regional de pelo menos 65% e investimentos em inovação e pesquisa, além da realização no país de pelo menos seis das diversas etapas do processo produtivo, como montagem,

estampagem e soldagem. Caberá ao governo fiscalizar se as montadoras estão atendendo às exigências. *Informou o Valor Econômico.*



## **Globonews discute a questão das sacolas plásticas em São Paulo**

Miguel Bahiense, presidente da Plastivida, participou, na última terça-feira (31) no programa "Entre Aspas", da Globonews para debater sobre o acordo que visa o banimento das sacolas plásticas em São Paulo. Em debate com Helio Mattar, presidente do Instituto Akatu, Bahiense argumentou sobre os prejuízos à população e ao meio ambiente que o acordo acarreta. Para assistir, acesse o link: <http://g1.globo.com/globo-news/entre-aspas/videos/t/todos-os-videos/v/fim-das-sacolas-plasticas-muda-o-habito-dos-consumidores/1792806/>.

## **Danone adere ao uso de bioplásticos em suas embalagens**

A Danone trocou mais de 50% de suas embalagens para PLA (ácido polilático), PEAD verde e outros polímeros produzidos a partir de matéria prima de origem vegetal. A fabricante de iogurtes ganhou o prêmio Bioplastics Award 2011, devido ao seu comprometimento ao uso de bioplásticos em suas embalagens de laticínios. Esse movimento da empresa francesa está levando os bioplásticos para o mercado em massa, com a introdução do PLA e HDPE verde nas embalagens dos produtos Activia e Actimel. A expectativa é que outras empresas do setor passem a consumir bioplásticos. Segundo estudo do IFEU (Instituto da Universidade de Heidelberg para Energia e Pesquisa Ambiental), a alteração para PLA melhorou a emissão de carbono em 25% e esse utiliza 43% recursos fósseis do que o PS, usado anteriormente. A NatureWorks é responsável pelo fornecimento do PLA utilizado pela Danone, o grade de nome Ingeo. O PEAD verde é fornecido pela Braskem e é utilizado nas garrafas da bebida Actimel. *Informou a MaxiQuim.*



## **Brasil vai romper acordo automotivo com o México**

O governo decidiu romper o acordo automotivo mantido com o México, por ordem da presidente Dilma Rousseff, que está incomodada com o déficit crescente no comércio de automóveis entre os dois países. A decisão, mais uma de uma série de medidas protecionistas tomadas sem consulta prévia ao Itamaraty, segundo admitem seus autores, deve ser oficializada nos próximos dias, com a volta ao Brasil da presidente e dos ministros do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, e das Relações Exteriores, Antônio Patriota. O acordo automotivo, firmado em 2002, prevê a possibilidade de "denúncia" (anulação), desde que haja comunicação com 14 meses de antecedência. Esse prazo deve ser respeitado, o que significa que só em 2013 os automóveis, partes e peças comprados naquele país passarão a pagar tarifa de importação. Desde 2009, o que era um saldo positivo para o Brasil no comércio de automóveis entre os dois países tornou-se negativo. No ano passado, com a vantagem de custos pendendo para os mexicanos e o anúncio de possíveis restrições às importações no Brasil, montadoras estabelecidas no país começaram a mudar de fornecedor. As importações de automóveis feitos no México aumentaram quase 40% no ano passado, para mais de US\$ 2 bilhões, o que,

descontadas as exportações àquele país, de quase US\$ 372 milhões, resultaram em déficit pouco inferior a US\$ 1,7 bilhão. Foi um salto de 162% em relação ao déficit de US\$ 642 milhões de 2010. Como reflexo da perda de competitividade dos veículos brasileiros em relação aos mexicanos, as exportações brasileiras para o país caíram quase 40%, de mais de US\$ 600 milhões em 2010 para menos de US\$ 400 milhões no ano passado. *Informou o Valor Econômico.*

## **Crescimento do Salário Mínimo reforça planos de parte da indústria**

Após um ano ruim para a indústria em 2011 - com crescimento de apenas 0,3% sobre 2010 -, o aumento de 14% do salário mínimo pode estimular a produção em setores cujas vendas dependem mais da renda do que do crédito e dar um alento ao resultado geral no fim do ano. Levantamento do Valor com nove empresas dos setores de alimentos e bebidas, vestuário, cosméticos e motocicletas e três associações de indústrias indica que a maioria dos empresários está otimista com o reajuste, que elevou o valor do mínimo de R\$ 545 para R\$ 622 a partir de 1º de janeiro, e planeja produzir mais este ano para atender essa demanda extra. Cálculos de diferentes consultorias indicam que o mínimo vai injetar uma renda extra de R\$ 60 bilhões na economia este ano. O setor de alimentos e bebidas - segunda maior indústria do país e empregadora de 1,54 milhão de pessoas em 2011 - deve ser um dos mais beneficiados com o aumento. Dos 4% a 4,5% previstos para o aumento da produção do setor em 2012, cerca de dois pontos percentuais devem vir apenas da alta do mínimo, segundo Denis Ribeiro, diretor do Departamento de Economia e Estatística da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia), que reúne 45 mil empresas do segmento. *Informou o Valor Econômico.*



## **Paraguai quer poliduto de Assunção a Paranaguá**

O Paraguai planeja a construção de uma rede de dutos ligando sua capital ao porto de Paranaguá, no Paraná. O projeto prevê investimentos de até US\$ 3 bilhões e deve ser tocado pela construtora brasileira Camargo Corrêa. Com os dutos, pretende-se levar combustíveis, como óleo diesel, gasolina e etanol, do Brasil até Assunção, e transportar ao porto paranaense óleo de soja produzido no país vizinho. Além disso, o governo do Paraguai pretende transformar Assunção em um polo distribuidor do combustível brasileiro para os mercados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, mais próximos do território paraguaio do que as refinarias brasileiras, o que reduziria o preço dos fretes. O ministro-chefe do Gabinete Civil do Paraguai, Miguel Angel López Perito, disse que o "poliduto" viabilizará os planos do governo paraguaio de criar um polo produtor de cana-de-açúcar e etanol no leste do país, perto da fronteira com o Brasil. Segundo ele, o Paraguai tem potencial para plantar entre 3 e 4 milhões de hectares de cana-de-açúcar para produzir combustível. "Essa produção seria escoada pelos dutos até Paranaguá, para exportação por via marítima", disse. "O Paraguai é hoje prisioneiro de sua posição geográfica, sem saída para o mar. Não podemos ter escala de produção de etanol, algo que o poliduto irá viabilizar." Segundo o ministro, todos os investimentos para a obra serão privados, o que, segundo ele, dispensa a necessidade de uma licitação para a obra. A Camargo Correa disse que foi "convidada pelo governo paraguaio a analisar o projeto" e a empresa já procura parceiros para tocar as obras. A necessidade de um financiamento público para a execução dos trabalhos não está descartada. *Informou o Valor Econômico.*

## **Empresários argentinos desconfiam de eficiência do novo regime de importação**

Entrou em vigor nesta quarta-feira (1) o novo regime de importação argentino. A partir de agora, os importadores argentinos terão que pedir autorização prévia à Afip, a Receita Federal local, e enviar um e-mail à Secretaria de Comércio Interior, que promete dar uma resposta aos pedidos de importação em, no máximo, 13 dias úteis. "O governo prometeu-nos que não usaria esse instrumento como uma trava às importações e que o novo sistema deveria agilizar as operações e reduzir os custos. Mas só poderemos avaliar a eficácia daqui a duas semanas, que é o prazo dado pelo governo para conceder ou não as autorizações de importação", disse à Agência Brasil Miguel Ponce, gerente de Relações Institucionais da Câmara de Importadores da Argentina (Cira). No momento, o que mais preocupa os empresários é a quantidade de produtos que foram importados antes da entrada em vigor do novo regime e que estão há meses presos nos portos e nas alfândegas da Argentina. "Várias indústrias já foram prejudicadas por esse atraso para liberar as importações, inclusive a automotiva e petrolífera", explicou. Os produtos que ainda aguardam autorização para entrar na Argentina incluem desde máquinas para fabricar autopeças e equipamentos para a indústria petrolífera como implantes dentais, pratos e eletrodomésticos importados do Brasil. A queda nas importações é visível nos supermercados argentinos. É difícil encontrar desde ferros de passar roupa a liquidificadores. Muitos exportadores do Brasil e do Uruguai estão evitando fechar negócios com a Argentina antes de saber como funcionará o sistema. Na quinta-feira (9), o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, se encontrará em Buenos Aires com empresários brasileiros e com o ministro da Economia da Argentina, Hernan Lorenzino. *Informou o DCI.*



## Mexichem comemora maiores vendas em 2011

A petroquímica mexicana Mexichem alcançou no 4º trimestre de 2011 uma expansão nas vendas, chegando a US\$ 790 milhões, o que representa um aumento de 4% na comparação com o mesmo período de 2010. Na comparação com o trimestre anterior, representa 31% de aumento. Esse crescimento é reflexo de fatores como as recentes aquisições de ativos na Policyd, Plásticos Rex e AlphaGary, assim como o aumento de preços dos produtos como PVC e seus compostos. Para o ano fechado de 2012, a Mexichem espera EBITDA de US\$ 1 bilhão, superior aos US\$ 830 milhões observados em 2011. *Informou a MaxiQuim.*



## Petróleo cai no Nymex mas Brent sobe

Os preços do petróleo fecharam em queda nesta quarta-feira em Nova York afetados por uma alta dos estoques de petróleo nos Estados Unidos, mas subiram em Londres. O barril de West Texas Intermediate (designação do "light sweet crude" negociado nos EUA) para entrega em março cedeu 87 centavos em relação ao fechamento de terça-feira, a US\$ 97,61 no New York Mercantile Exchange (Nymex). Em Londres, o barril de Brent do Mar do Norte com a mesma entrega fechou em US\$ 111,56 no Intercontinental Exchange (ICE), em alta de 58 centavos. *Informaram as agências internacionais.*



## Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materiais, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração – será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações no [http://www.laco.com.br/site/Gift\\_Fair/index\\_home.html](http://www.laco.com.br/site/Gift_Fair/index_home.html)

## Semana da Embalagem 2012

A terceira Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão será realizada de 12 a 16 de março, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A Semana é uma composição de três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a 8ª Brasilpack, a 21ª Fiepag e a 4ª Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, os eventos correlacionados criam um ambiente único, que atendem a indústria convertidora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>

## 6º Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos

Ocorre entre os dias 14 e 16 de março na Praia do Forte, Bahia, a sexta edição do EBDQUIM - Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos. Com o tema Química Verde E Petroquímica - Impactos Na Distribuição, o evento é o principal fórum da América do Sul para o debate e a discussão de temas que possam acelerar o desenvolvimento da distribuição de produtos químicos e petroquímicos na região, além de ser uma grande oportunidade de atingir novos conhecimentos e ampliar contatos com todos os players: Produtores, Distribuidores, Transportadores, Consumidores. Os conferencistas convidados falarão sobre tendências e novidades do mercado nacional e mundial, promovendo benchmarking, estimulando novas estratégias de gerenciamento e o estreitamento das relações com o mercado. Para maiores informações, acesse: <http://www.associquim.org.br/ebdquim2012>

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

**Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

**Comitê Editorial**

Presidente: Flávio Lucena Barbosa  
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti  
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas